

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE DOAÇÃO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Paciencia, Luan

Metodologia de avaliação das oportunidades de
doação [livro eletrônico] / Luan Paciencia. --
São Paulo : doebem Doações Efetivas, 2024.

PDF

ISBN 978-65-987238-3-5

1. Doações - Brasil 2. Filantropia
3. Organizações não-governamentais 4. Pesquisa
social - Metodologia I. Título.

25-271736

CDD-300.72

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências sociais : Pesquisa 300.72

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE DOAÇÃO

EQUIPE

Diretora Executiva Gisele Fior

Diretor de Pesquisa Luan Paciencia

Pesquisadora Vevila Dornelles

CONSELHO

Alexandre Teixeira

Elisa Mansur

Lucas Giannini

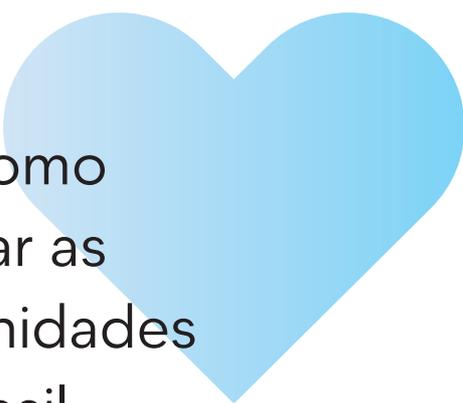
Elaborado em: Julho de 2024

Dúvidas e comentários são bem-vindos
em contato@doebem.org.br

doebem 

Índice

Apresentação	3
As etapas	6
Mapeamento e Triagem	7
Pré-Seleção	8
Avaliação da Organização e da intervenção	13
Cálculo de Custo-Efetividade	20

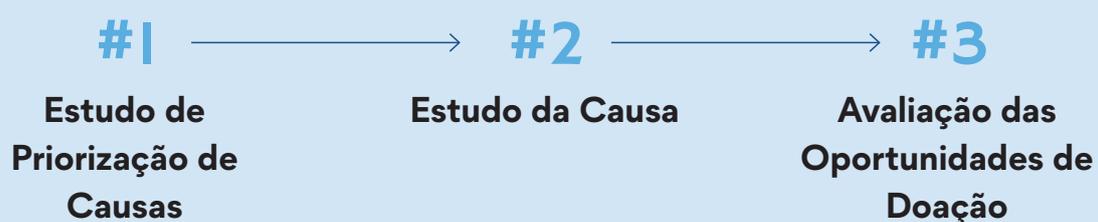


A **doebem** tem como objetivo encontrar as melhores oportunidades de doação no Brasil.

Este é um desafio notável uma vez que existem mais de 800 mil Organizações da Sociedade Civil (OSC) atuando no país¹, em geral, de forma desarticulada, visando resolver os problemas mais urgentes no país. Seria uma ilusão acreditar que todas as intervenções implementadas por essas organizações poderiam ser avaliadas igualmente com o objetivo de identificar as melhores. Por isso, a **doebem** segue um fluxo de pesquisa que visa direcionar nossos esforços e tornar este desafio factível. Este fluxo pode ser observado no esquema abaixo e suas etapas são descritas a seguir.

¹ Mapa das Organizações da Sociedade Civil – IPEA

FLUXO DE PESQUISA DA DOEBEM





ESTUDO DE PRIORIZAÇÃO DE CAUSAS

Tem como objetivo **identificar as causas mais estratégicas** para doação, ou seja, aquelas em que há grandes chances de se encontrar soluções que geram alto impacto social em relação a cada real doado. Este estudo é baseado na hipótese de que as causas mais estratégicas são aquelas que atingem um grande número de pessoas e que geram grandes impactos negativos em quem sofre com o problema; são relativamente negligenciadas pelo poder público e pela sociedade civil organizada; e tratáveis, no sentido de que existem intervenções relativamente simples e efetivas para solucionar ou minimizar os impactos negativos do problema em questão.

Mais sobre este estudo [aqui](#).

ESTUDO DA CAUSA

Visa contribuir para uma maior precisão na escolha das intervenções e organizações a serem avaliadas por meio de um **aprofundamento sobre a causa no Brasil** baseado em evidências na literatura, consulta a especialistas e dados estatísticos.

Exemplo de estudo da causa [aqui](#).

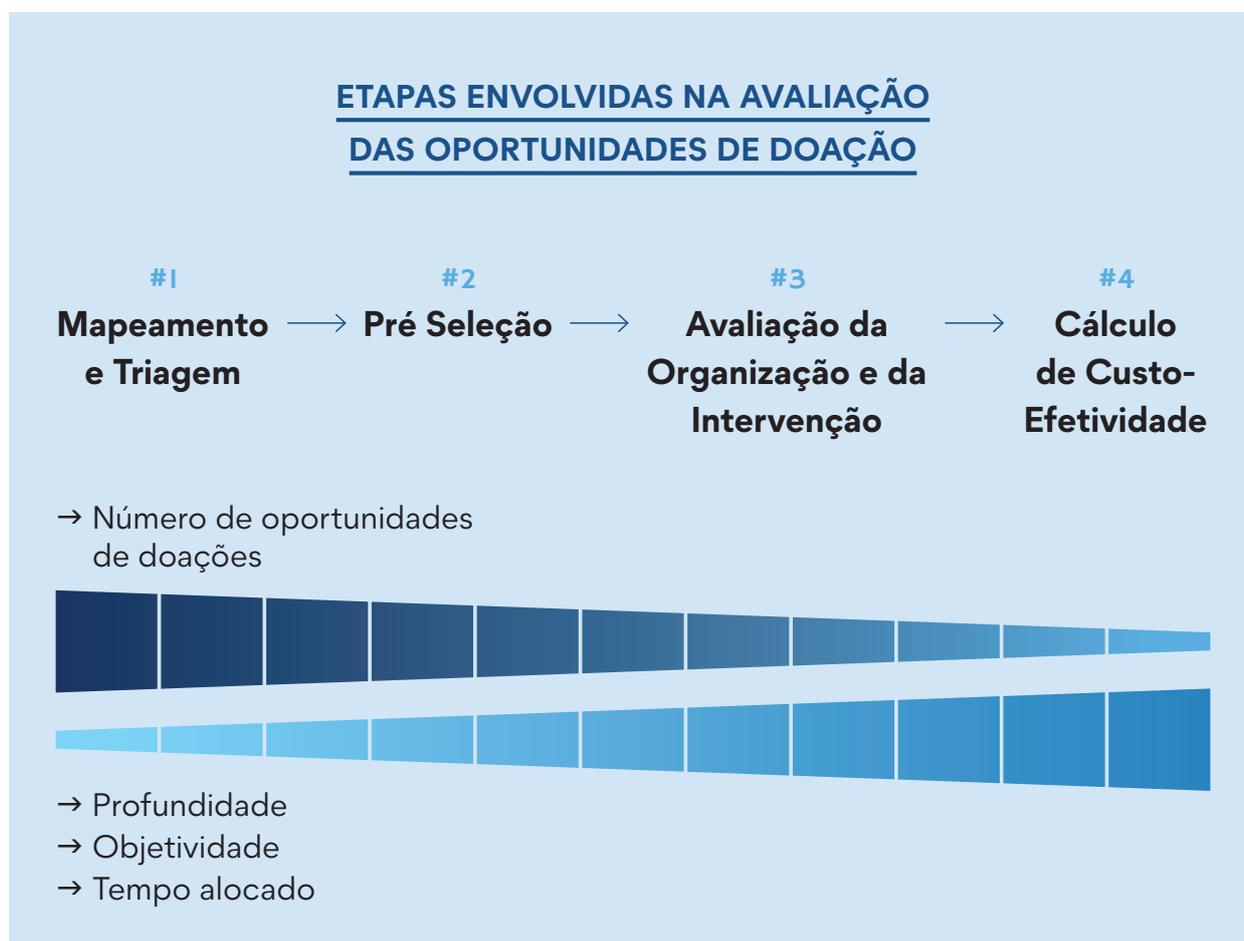


AVALIAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE DOAÇÃO

Tem como objetivo **identificar as soluções existentes no Brasil que geram os maiores retornos em termos de impacto social para cada real doado** na causa priorizada e subsidiar a tomada de decisão sobre quais oportunidades de doação serão recomendadas a nossos(as) doadores(as).

Este documento apresentará detalhes sobre essa etapa.

A priorização das causas, assim como o estudo da causa priorizada são ferramentas importantes para dar foco à etapa de avaliação das oportunidades de doação. Contudo, ainda não são suficientes: mesmo dentro de uma mesma causa o número de OSCs atuando é muito grande. Por isso, a avaliação das oportunidades também segue um fluxo próprio que opera como um funil, filtrando organizações e intervenções promissoras em etapas iniciais mais superficiais com um grande número de oportunidades de doação até chegar na etapa final, o cálculo de custo-efetividade, com um grupo mais restrito e que envolve um nível de profundidade alto sobre o contexto específico, a organização e a intervenção avaliados. Além disso, conforme avançamos no fluxo, a avaliação vai se tornando mais objetiva e intensiva em tempo de pesquisa. O esquema abaixo sintetiza essas informações.



As etapas



Mapeamento e Triagem

→ Esta é a etapa inicial e envolve a busca e triagem por Organizações que implementam intervenções que visam solucionar os problemas relacionados às causas priorizadas no Brasil.

O mapeamento é feito principalmente por meio de **pesquisa online** em sites ou redes sociais das próprias organizações e de plataformas que concentram informações sobre o terceiro setor no país. De forma complementar, mas sem necessidade de ocorrer, indicações podem ser feitas por *stakeholders* da **doebem**, incluindo especialistas nas causas específicas.

A triagem é feita com base na **quantidade e qualidade das informações públicas disponibilizadas** pelas Organizações. Nesta fase, o(a) avaliador(a) julga se o conjunto de informações disponíveis é minimamente suficiente para crer que a **organização implementa alguma intervenção que parece ser promissora para solucionar o problema em questão ou mitigar suas consequências negativas**. Organizações que não têm dados públicos ou que estão desatualizados, desorganizados ou de difícil obtenção são excluídas nesta fase, não só porque configuram como a fonte principal dos dados nesta etapa, mas também porque as recomendações que fazemos precisam ser compreensíveis pelos doadores.



EM GERAL, ESTA ETAPA COMPREENDE DEZENAS DE ORGANIZAÇÕES, A DEPENDER DE QUANTAS ATUAM NA CAUSA NO PAÍS E IDEALMENTE, EM TORNO DE NO MÁXIMO 15 SÃO APROVADAS NA TRIAGEM

Pré-Seleção

→ Uma vez aprovadas na triagem, as organizações são avaliadas nos critérios listados abaixo.

Essa avaliação é feita por no mínimo 3 pessoas da equipe da **doebem**, de forma independente, com um nível maior de profundidade do que a etapa anterior, mas ainda essencialmente com dados públicos disponibilizados online.

Adequação da Organização com a doebem

Neste critério, procuramos **analisar se a atuação da organização**, em especial na intervenção relacionada à causa investigada, **é compatível com a atuação da doebem**. Ou seja, organizações sem fins lucrativos legalmente constituídas, que não cobram do público-alvo pelo serviço ou produto entregue, que tenham mecanismos de arrecadação de recursos e demonstram capacidade operacional.

Clareza da atuação

Neste critério, **avaliamos o quanto as informações disponíveis publicamente são precisas** e suficientes para termos uma compreensão razoável da atuação da Organização, em especial sobre a(s) intervenção(ões) mais promissoras para reduzir os problemas relacionados à causa priorizada. Este é um critério importante não só para as etapas seguintes, mas também antecipando uma eventual recomendação para nossos(as) doadores(as): é desejável que pessoas interessadas em apoiar consigam entender facilmente a atuação da Organização.





Centralidade da causa na Organização

Por hipótese, acreditamos que Organizações que tem como foco principal de atuação a mitigação dos problemas relacionados à causa priorizada devem compreender melhor o problema, priorizar seus recursos de forma estratégica neste sentido e, conseqüentemente, ser mais efetiva. Em geral, **este critério é avaliado com base na missão declarada e no portfólio de projetos da Organização.**

Credibilidade

Este critério **reflete o quanto as informações disponíveis parecem ser verdadeiras** e, de forma agregada, sugerem que a Organização é idônea e realiza um trabalho com consistência e qualidade.

Indicação se a intervenção já foi avaliada

Neste critério, **sinalizamos se há alguma evidência** (menção ou relatório avaliativo disponibilizado) **de que a intervenção implementada pela organização já foi avaliada.** Como a prática de avaliação ainda é pouco incorporada pelas Organizações no país, este é um elemento diferencial que ajuda a compreender o quanto a Organização tem como prática o uso de evidências para tomada de decisão e aprimoramento da atuação, além de ser um indicativo da importância da intervenção na Organização. Por fim, se a avaliação existir, é possível avaliar o critério seguinte com mais embasamento.

Potencial de impacto

Com base nas informações disponíveis e nos conhecimentos gerados no estudo da causa, seja em relação aos territórios e comunidades mais afetados, seja em relação às intervenções comprovadamente efetivas, **avaliamos o potencial de impacto que aquela intervenção parece ter na população beneficiada.**

Os critérios são avaliados utilizando escalas simples, conforme quadro abaixo. Nele, ainda são apresentadas as pontuações atribuídas a cada opção da escala:

CRITÉRIO	ESCALA	PONTUAÇÃO
Adequação	Sim	1
	Mais ou menos	0,5
	Não	0
Centralidade	Sim	1
	Mais ou menos	0,5
	Não	0
Clareza	Sim	1
	Mais ou menos	0,5
	Não	0
Credibilidade	Sim	1
	Mais ou menos	0,5
	Não	0
Avaliação prévia	Sim	1
	Não	0
Impacto	Muito alto	1,0
	Alto	0,75
	Médio	0,5
	Baixo	0,25
	Muito baixo	0

Após a avaliação independente de cada avaliador(a), é calculada a média simples das avaliações em cada critério para cada organização. Em seguida, calculamos um índice que sintetiza todos os critérios. Os pesos são todos iguais, com exceção do critério de impacto que tem o dobro do peso dos demais.



AS ORGANIZAÇÕES MAIS BEM PONTUADAS SÃO AQUELAS EM QUE HOUVE CONSENSO POSITIVO

Este exercício gera uma pontuação para cada organização que serve como insumo para direcionar os debates no **Painel de Pré Seleção**. Nele, os(as) avaliadores(as) se reúnem para trocar impressões sobre as avaliações, com o objetivo de selecionar um número menor de Organizações para seguir para a etapa seguinte. Como resultado da composição do índice, as Organizações mais bem pontuadas são aquelas em que houve consenso positivo, enquanto as com pontuações baixas aquelas em que houve consenso negativo. Organizações com pontuação mediana indicam percepções divergentes dos(as) avaliadores(as) e, por isso, são foco principal do Painel de Pré-Seleção.

Após compartilhamento de impressões e defesa dos pontos de vista de cada avaliador(a), o grupo deve chegar a um **consenso sobre as pontuações dos critérios** dessas Organizações. Em seguida, baseado nessas pontuações, o grupo revisita as Organizações que estão no topo e no fim da lista para checar se é necessário realizar mais algum ajuste.

A ETAPA DE PRÉ SELEÇÃO AINDA É ALTAMENTE BASEADA NA SUBJETIVIDADE E, EM CERTA MEDIDA, SUPERFICIAL. PARA MITIGAR VIESES INDIVIDUAIS E AUMENTAR A PRECISÃO DA AVALIAÇÃO, SÃO EMPREGADAS ESTRATÉGIAS COMO A TRIANGULAÇÃO DE PERCEPÇÕES DE AVALIADORES INDEPENDENTES, ALÉM DE DEBATES E A BUSCA POR CONSENSOS.

Neste sentido, esta etapa de Pré Seleção inicia-se com uma avaliação independente, mas é finalizada com uma avaliação única institucional pactuada por todos(as) os(as) avaliadores(as).

Os resultados são então compartilhados com o Conselho da **doebem** por meio de uma apresentação que reúne informações sobre cada Organização e as avaliações da equipe. Questionamentos podem surgir nesta etapa e exigirem o aprofundamento de algum(ns) aspecto(s). Se for o caso, novas estratégias de coleta de dados podem ser necessárias, como a realização de reuniões com as equipes das Organizações.

Visando equidade no processo, se esses novos esforços direcionados a uma ou mais Organização indicarem uma recomposição do grupo pré selecionado, então os mesmos esforços devem ser possibilitados às Organizações que deixariam de compor o grupo. Ao fim desse processo, que se concretiza com a validação do Conselho da **doebem**, espera-se ter em torno de 5 Organizações e intervenções que seguirão para a próxima etapa.

Avaliação da Organização e da intervenção

→ Nesta etapa são empregadas diversas estratégias de coleta de dados visando gerar uma avaliação consistente e robusta sobre cada oportunidade de doação.



O processo começa com o convite às Organizações para participarem da avaliação da **doebem**, em princípio por e-mail, mas em geral formalizado com uma reunião on-line com a liderança da Organização e/ou a pessoa responsável pela intervenção de interesse.

Em seguida, havendo o aceite, as Organizações preenchem um formulário on-line sobre aspectos institucionais e sobre a intervenção de interesse. Parte das informações são para referendar informações coletadas nas etapas anteriores e parte para compor um quadro mais abrangente.

Fazem parte das informações institucionais a composição da equipe, a atuação, o faturamento, as estratégias de captação, os processos administrativos e de prestação de contas, os desafios e desejos da instituição, além do tipo de relação que mantêm com as comunidades, outras organizações e o poder público.

Em relação à intervenção, são solicitadas informações referentes ao histórico, alcance, custo, tempo de vida, orçamento empregado, além de aspectos relacionados à manutenção e implementação, como riscos e fatores potencializadores. Por fim, são verificadas condições sobre uma eventual parceria com a **doebem**. Junto com o Formulário solicitamos que nos enviem as últimas edições do **Relatório Contábil** e **Relatório de Atividades** da Organização.

Após o recebimento e análise dos documentos, uma nova rodada de reuniões pode se mostrar necessária para tirar eventuais dúvidas e compor um conjunto mais robusto de evidências para uma nova decisão tomada pela equipe e validada pelo Conselho da **doebem** que culmina na escolha de até 3 Organizações para serem visitadas presencialmente pela equipe da **doebem**.

Essas **visitas** são agendadas com as equipes das Organizações e os roteiros apresentados e aprovados de antemão, que contemplam uma visita à sede da Organização, uma entrevista com a equipe e outra com a liderança, uma visita aos locais onde as intervenções são implementadas e entrevistas com beneficiários(as).

APESAR DE ENVOLVER CUSTOS ADICIONAIS E TER IMPACTO RELEVANTE NO CRONOGRAMA, ACREDITAMOS QUE ESTA ETAPA É FUNDAMENTAL PARA GARANTIR A QUALIDADE DO PROCESSO AVALIATIVO E A SEGURANÇA NAS NOSSAS RECOMENDAÇÕES. É NOS TERRITÓRIOS QUE PODEMOS OBSERVAR AS DINÂMICAS, OS DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E PERCEBEMOS OS IMPACTOS NA VIDAS DAS PESSOAS E COMUNIDADES, COMO JAMAIS SERIA POSSÍVEL DE MANEIRA REMOTA. SÃO NESSAS VISITAS, TAMBÉM, QUE REFERENDAMOS MUITAS DAS HIPÓTESES NECESSÁRIAS QUE SUBSIDIAM NOSSA TOMADA DE DECISÃO E COMEÇAMOS A CONSTRUIR RELAÇÕES DE CONFIANÇA COM AS ORGANIZAÇÕES, ASPECTO FUNDAMENTAL PARA GARANTIR A TRANSPARÊNCIA E QUALIDADE NO PROCESSO AVALIATIVO.

Com esse espectro amplo de dados, que vai desde as respostas da Organização ao formulário até as percepções dos beneficiários, passando pelo histórico de receitas e despesas, a equipe de pesquisa da **doebem** preenche a **Matriz de Solidez Institucional** para cada Organização. Este documento registra e consolida as percepções sobre cada uma delas e é organizado em 20 critérios que cobrem aspectos de interesse para a **doebem**, tanto do ponto de vista de condições para serem efetivas, quanto para reduzir riscos institucionais para a **doebem**, frutos de uma uma potencial parceria. Os critérios são divididos igualmente em aspectos institucionais e relacionados à intervenção de interesse e apresentados abaixo.

INSTITUCIONAL

Legitimidade da organização e da liderança

A organização e a liderança representam efetivamente os interesses da comunidade e são reconhecidas, valorizadas e legitimadas pelas próprias comunidades, lideranças locais, outras organizações pares e pelo poder público.

Credibilidade

A organização passa confiança e credibilidade sobre o trabalho realizado, parece competente em realizar com qualidade e efetividade suas ações.

Abertura a auditorias e avaliações externas

A organização já realizou ou está aberta a realizar auditorias e/ou avaliações externas para demonstrar que os recursos são utilizados de maneira eficiente e que as práticas organizacionais e as ações realizadas são alinhadas com os melhores padrões.

Sustentabilidade da organização

A organização parece ter consistência financeira (recursos financeiros), técnica (qualidade no trabalho e da equipe) e política (inserção em espaços de políticos para exercer controle social) para continuar exercendo suas ações com qualidade.

(Ausência de) Risco reputacional

A organização e/ou liderança não parecem incorrer e/ou procuram mitigar riscos que possam comprometer sua reputação como, por exemplo, escândalos, conflitos de interesse ou má conduta, seja pelas ações realizadas na organização ou na vida pessoal que podem acabar transbordando para a organização.



Transparência – Canais de comunicação ativos e atualizados

Os canais de comunicação da organização estão ativos e atualizados e são efetivos em apresentar com clareza a atuação da organização para quem tem interesse em conhecê-la.

Transparência – Relatórios de atividades e financeiro/contábeis publicizados

A organização produz e publica relatórios de atividades e financeiros/contábeis de tal forma que o acesso a esses documentos é simples para consulta e análise de pessoas interessadas.

Capacidade de entrega da equipe operacional – Prestação de contas

A equipe da organização responsável pela prestação de contas é qualificada e capacitada para a função de tal forma que parece não representar um problema futuro para a parceria com a **doebem**.

Capacidade de entrega da equipe operacional – Operacional (jurídico, contábil, administrativo)

A equipe da organização responsável pelas atividades operacionais é qualificada e capacitada para a função de tal forma que parece não representar um problema futuro para a parceria com a **doebem**.

Uso estratégico de recursos adicionais

A organização demonstra estratégia para a utilização dos eventuais recursos oriundos da parceria com a **doebem**, de forma a endereçar os principais problemas da comunidade e/ou da organização, sendo a última uma maneira de continuar apoiando as demandas da comunidade no médio e longo prazo.



INTERVENÇÃO

Importância da solução para a organização

A intervenção potencialmente apoiada é estratégica e configura entre as prioridades atuais da organização.

Clareza

A intervenção é compreendida e facilmente explicada pela equipe e comunidade e, potencialmente e facilmente compreendida pelos doadores da doebem.

Embasamento técnico/teórico

A intervenção tem fundamentação sólida em teorias, evidências e práticas, de tal forma que tem maior probabilidade de ser eficaz e sustentável ao longo do tempo.

Externalidades

Impacto líquido das externalidades positivas e negativas da intervenção, ou seja, impactos não previstos na comunidade e na sociedade.

Adequação com a realidade local

A intervenção foi pensada ou é adaptável de acordo com a realidade da comunidade e do território, ou seja, leva em consideração as necessidades, características culturais, contextos políticos e socioeconômicos específicos da comunidade.

Evidências de efetividade

Existem evidências de que a intervenção gera os resultados esperados. Prioritariamente por meio de avaliações externas do tipo aleatorizadas, mas podendo contemplar outros tipos de evidências como avaliações internas ou não aleatorizadas, relatos da comunidade, entre outros.

Capacidade de escalar

A intervenção pode ser escalada, ou seja, pode ser replicada para outros beneficiários com aumento das doações.

Promoção da equidade

A intervenção foi pensada ou tem poder de promover a equidade e justiça social, notadamente de gênero e de raça/cor, ou seja, atua para mitigar as disparidades existentes na sociedade, reduzindo as desigualdades e promovendo a inclusão de grupos mais marginalizados.

Capacidade técnica da equipe implementadora

A equipe implementadora da intervenção é qualificada e tecnicamente capaz (tem expertise técnica, conhece o território e as comunidades e tem experiência significativa) de executá-la em sua potência.

Sustentabilidade da solução

A intervenção tem potencial de manter os resultados positivos ao longo do tempo.



Para cada critério, o ponto focal da Organização na **doebem** (em geral a pessoa que realizou a visita presencial) preenche o documento, mais especificamente registra em um parágrafo sua avaliação e **sintetiza, por meio de um farol de cores, sua conclusão sobre aquele aspecto**. O farol é composto por 3 cores, sendo o verde um indicativo que não há nenhum ponto de atenção; o amarelo que há algum ponto de atenção baixo ou moderado; vermelho indicando que há ao menos um ponto de atenção grave ou muitos pontos de atenção baixos ou moderados.

Em seguida, essa matriz preenchida é compartilhada com o restante da equipe da **doebem** para uma rodada de comentários e ajustes. Uma vez finalizado, este documento serve tanto para calibrar o exercício de custo-efetividade a seguir, quanto para subsidiar o Conselho na tomada de decisão sobre a recomendação da Organização.

Cálculo de Custo-Efetividade

→ Esta é a última etapa do fluxo de pesquisa da doebem. Nela, estimamos o impacto gerado à sociedade para cada real doado a cada intervenção e comparamos os resultados a fim de recomendar as melhores oportunidades de doação a nossos(as) doadores(as).

A análise de custo-efetividade da **doebem** pode ser compreendida como um **exercício de extrapolação controlada** de evidências científicas sobre impacto de intervenções semelhantes às avaliadas, aplicado aos seus respectivos contextos. Vamos destrinchar esse conceito abaixo.

Como mencionado anteriormente, a cultura de avaliação no terceiro setor do Brasil apesar de estar difundida e ser relativamente valorizada, ainda é pouco aplicada. São raros os casos de intervenções implementadas pela sociedade civil organizada que já foram avaliadas, especialmente por métodos considerados mais robustos como os experimentais ou quase-experimentais. Isso ocorre por diversos motivos, tanto de limitações institucionais, como ausência de recursos financeiros ou humanos qualificados para tal, quanto por limitações metodológicas, como a necessidade de amostras suficientemente grandes para gerar significância estatística.

Assim, torna-se necessário o uso de avaliações de impacto de outras intervenções para estimar o impacto da intervenção de interesse, por isso é um exercício de extrapolação.

RECONHECEMOS OS DESAFIOS E LIMITES RELACIONADOS À VALIDADE EXTERNA (CAPACIDADE DE GENERALIZAR OS ACHADOS DA INTERVENÇÃO AVALIADA EM CONTEXTO ESPECÍFICO PARA OUTROS CONTEXTOS) DAS AVALIAÇÕES DE IMPACTO. CONTUDO, NA AUSÊNCIA DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PRODUZIDAS PARA A INTERVENÇÃO DE INTERESSE, É O MELHOR QUE PODE SER FEITO. AINDA, PARA MINIMIZAR OS PROBLEMAS DE TRANSPOSIÇÃO DOS IMPACTOS DE UM CONTEXTO PARA O OUTRO, SÃO SEMPRE PRIORIZADOS ESTUDOS QUE SEGUEM BOAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS E SELECIONADOS AQUELES MAIS PRÓXIMOS DO PONTO DE VISTA DAS CARACTERÍSTICAS DA INTERVENÇÃO E DO CONTEXTO, TEMPO E TERRITÓRIO, DO OBJETO DE INTERESSE DA DOEBEM.

Ademais, é uma extrapolação controlada porque além dos filtros de seleção dos estudos mencionados acima, utilizamos **fatores de calibração** para melhor transpor o impacto observado no estudo de referência para o contexto da intervenção avaliada. São ponderados os seguintes fatores:



Território: busca controlar diferenças relevantes de vulnerabilidade entre o território analisado no estudo de referência e o território da intervenção de interesse, sob a hipótese de que os impactos tendem a ser maiores em territórios mais vulnerabilizados.



População: busca incorporar características específicas das comunidades onde as intervenções são implementadas e que podem potencializar ou reduzir o impacto esperado.



Tempo: busca controlar eventuais mudanças temporais entre o ano de referência do estudo e o ano corrente em que a análise de custo efetividade está sendo realizada, em especial eventuais melhorias na sociedade que impliquem redução dos efeitos negativos do problema social investigado.



Intervenção: busca controlar as diferenças relevantes entre a intervenção investigada no estudo de referência e a intervenção analisada neste cálculo de custo efetividade.



Solidez institucional: busca incorporar aspectos relevantes oriundos do estudo de solidez institucional que a **doebem** realizou por meio de análise documental, entrevistas, reuniões e visitas in loco e que podem ter impacto na efetividade da intervenção.

Cada fator, para cada indicador de impacto e cada Organização, recebe um valor numérico tendo como referência o valor 1 que significa que não há razão para crer que os impactos são diferentes. Logo, valores abaixo de 1 representam um desconto na magnitude do impacto e valores acima de 1 um acréscimo no tamanho do impacto.

Esses valores são preenchidos pela equipe da **doebem** após amplo **debate e pactuação de consenso** para cada fator de calibração.



**CADA FATOR, PARA
CADA INDICADOR
DE IMPACTO E CADA
ORGANIZAÇÃO,
RECEBE UM VALOR
NUMÉRICO**

Além disso, são necessárias outras informações para realizarmos a análise de custo-efetividade. São elas:



Características da intervenção: informações sobre custo, vida útil e alcance da intervenção são insumos fundamentais para o cálculo.



Dados socioeconômicos e de saúde: são utilizados dados secundários de órgãos oficiais do Brasil, como Censo Populacional, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e do Ministério da Saúde para melhor caracterizar as pessoas beneficiadas pelas soluções e estimar de forma mais precisa a magnitude dos impactos. São priorizados dados mais recentes e no maior nível de desagregação, desde que não haja inconsistências significativas.



Taxas de desconto intertemporal: taxas utilizadas para trazer a valor presente tanto os impactos monetários quanto impactos não monetários. Esses valores podem ser específicos do contexto brasileiro, como no caso do uso da SELIC para descontar os impactos monetários, ou emprestados de outras organizações de avaliação de referência para a **doebem**, como *GiveWell* e *Rethink Priorities* que já realizaram estudos aprofundados sobre essas taxas, em especial as usadas para descontar valores não monetários.



Métricas de carga de doenças na população: amplamente adotadas na epidemiologia e na saúde pública, são métricas usadas para quantificar a carga de doenças em populações e avaliar a efetividade de políticas públicas.

Como um dos objetivos da análise de custo-efetividade é comparar intervenções diversas, inclusive de causas diferentes, faz-se necessário a escolha de uma **métrica comum** para gerar e comunicar os resultados. Neste momento, optamos por calcular os impactos das intervenções em DALY, que está descrito no quadro ao lado. Essa escolha foi feita porque os problemas sociais relacionados às causas priorizadas pela **doebem** geram consequências negativas na saúde das pessoas e porque é uma métrica única que aglutina efeitos tanto na morbidade quanto na mortalidade dos indivíduos.

De forma alternativa, poderiam ter sido utilizadas métricas como Vidas Salvas ou WELBY. A primeira mostrou-se uma ótima opção do ponto de vista da comunicação, ou seja, é simples apresentar os impactos de uma doação na quantidade de mortes evitadas. Contudo, ela reduz os impactos à mortalidade.

DALY → do inglês Disability-Adjusted Life Year, ou em tradução livre Ano de Vida Ajustado por Incapacidade. Um DALY equivale a perda de um ano de vida saudável devido a doenças, lesões ou condições de saúde. É uma medida que combina o impacto da mortalidade prematura (YLL) e da morbidade (YLD) em uma única métrica.

YLL → do inglês Years of Life Lost, ou Anos de Vida Perdidos. É uma medida da mortalidade prematura. Calcula o número de anos de vida perdidos devido a mortes que ocorrem antes da expectativa de vida padrão para uma população.

YLD → do inglês Years Lived with Disability, ou Anos Vividos com Incapacidade. É uma medida de morbidade que quantifica os anos vividos com uma doença ou condição de saúde, ajustados pela gravidade da incapacidade que causam.



Já o WELBY, do inglês *Wellbeing-Adjusted Life Year* é uma métrica que avalia o impacto das condições de saúde e intervenções não apenas em termos de ausência de doenças, mas também considerando o bem-estar psicológico e social, proporcionando uma visão mais holística da qualidade de vida. Apesar de ter um ganho na amplitude do impacto, é uma métrica muito mais complexa para se comunicar. Entendemos que os DALYs são uma boa alternativa entre dimensões de impacto e facilidade de comunicação.

Os dados e parâmetros acima, em conjunto com algumas hipóteses, permitem o cálculo dos impactos das intervenções de interesse em **3 dimensões** que, por enquanto, representam um espectro amplo dos impactos esperados:

#1

MORBI-MORTALIDADE

Impacto das intervenções na redução no número de internações e no número de mortes causadas pelo problema ou pelas suas implicações.

#2

GASTOS COM SAÚDE

Impactos secundários monetários gerados pela redução nos episódios de complicações de saúde.

#3

EFEITOS DE DESENVOLVIMENTO

Impactos não diretamente relacionados à saúde, como em empregabilidade e escolarização, causados pela intervenção e que podem ser transformados em ganhos de renda da população beneficiada.



**OS PESOS MORAIS
SÃO FATORES DE
CORRESPONDÊNCIA
BASEADOS EM VALORES
ÉTICOS OU PREFERÊNCIAS
PESSOAIS QUE INDIVÍDUOS
OU SOCIEDADES POSSUEM
PARA COMPARAR IMPACTOS
DE DIFERENTES NATUREZAS**

Uma vez calculados os impactos nas três dimensões, é necessário somá-los. Contudo, isso não é trivial porque as métricas são diferentes: na primeira dimensão os impactos estão mensurados em DALYs, enquanto nas duas últimas em unidades monetárias. Para superar esse desafio, são empregados **pesos morais**. Os pesos morais são fatores de correspondência baseados em valores éticos ou preferências pessoais que indivíduos ou sociedades possuem para comparar impactos de diferentes naturezas e que, neste caso, são o fator de equivalência entre unidades monetárias e anos de vida saudáveis. Atualmente, os pesos morais utilizados pela **doebem** são oriundos de extensas pesquisas de organizações de avaliação de referência, como a *GiveWell*.

A aplicação dos pesos morais possibilita, portanto, a obtenção



do impacto total de cada intervenção medido em DALYs. O passo final do exercício de custo-efetividade é a divisão do custo da intervenção pelo seu impacto total. Logo, a interpretação desse resultado é: um ano de vida saudável é equivalente a R\$ X reais, ou equivalentemente, **doando R\$ X para a intervenção em questão, gera-se como impacto um ano de vida saudável.**

O exercício de custo-efetividade realizado pela **doebem** e por outras organizações pares que serviram de inspiração envolve um grau de incerteza considerável e é baseado em hipóteses que podem parecer muito fortes (pouco razoáveis) a depender da situação ou do nível de criticidade do(a) leitor(a). Por isso, é importante salientar que o objetivo do exercício não é gerar estimativas extremamente precisas do custo-efetividade de cada oportunidade de doação investigada, mas sim explorar diferenças consideráveis de magnitude entre elas e direcionar as doações de maneira mais eficiente.

Em outras palavras, importa mais saber que, com base nos dados existentes e no conjunto de hipóteses, a oportunidade de doação A é muito mais custo-efetiva que a B do que saber precisamente quantos reais exatos precisam ser doados para a solução A para proporcionar um ano de vida saudável.



IMPORTA MAIS SABER QUE (...) A OPORTUNIDADE DE DOAÇÃO "A" É MUITO MAIS CUSTO-EFETIVA QUE A "B" DO QUE SABER PRECISAMENTE QUANTOS REAIS EXATOS PRECISAM SER DOADOS PARA A SOLUÇÃO A PARA PROPORCIONAR UM ANO DE VIDA SAUDÁVEL

De forma complementar, para dar maior segurança em relação aos resultados encontrados, realizamos uma **análise de sensibilidade**, explorando variações nos parâmetros que servem de insumo ao cálculo, assim como flexibilizando algumas hipóteses. O intuito é checar sob quais condições a conclusão qualitativa (qual é mais custo-efetiva que as demais) se altera.

Assim se encerra o fluxo de pesquisa da **doebem**. O conjunto de evidências construído ao longo desse processo é apresentado à equipe e ao Conselho da **doebem** para tomar a decisão sobre se e qual oportunidade de doação será recomendada para nossos(as) doadores(as).



Para mais detalhes, acesse a pasta de documentos da metodologia.

O conteúdo deste documento teve como inspiração diversas organizações internacionais que compartilham o desafio da doebem de buscar e avaliar oportunidades de doação eficazes. Agradecemos e valorizamos a transparência dessas organizações na publicação de suas metodologias. Ainda, agradecemos Bernardo Baron pelas contribuições realizadas para o aprimoramento da nossa metodologia.

